



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Religião e Política no Rio Grande do Sul: Uma Análise dos Candidatos Religiosos nas Eleições 2014
Autor	ERICO TAVARES DE CARVALHO JUNIOR
Orientador	ARI PEDRO ORO

Religião e Política no Rio Grande do Sul: Uma Análise dos Candidatos Religiosos nas Eleições 2014

Autor: Erico Tavares de Carvalho Junior

Orientador: Ari Pedro Oro

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A relação entre religião e política no Brasil já é bastante conhecida nas ciências sociais, no entanto, nos últimos anos esta relação vem assumindo um lugar central no processo eleitoral, por conta do mútuo aparelhamento entre as denominações religiosas e os partidos, levando a um aumento da participação política, principalmente por parte dos seguimentos evangélicos. Desta forma, o presente trabalho realiza uma breve análise dos candidatos a deputado federal e estadual, no Rio Grande do Sul, que explicitaram de alguma forma seu pertencimento religioso. O levantamento foi feito com base na campanha eleitoral levada a cabo pelos candidatos, ou seja, seu material de divulgação, tanto impresso como digital, suas aparições no programa eleitoral gratuito e por observação direta em comícios, carreatas e templos religiosos. Foram identificados 17 candidatos a deputado federal, dos quais 14 eram evangélicos e 3 católicos; e 36 candidatos a deputado estadual, dos quais 31 eram evangélicos, 3 católicos, 2 afro religiosos e 1 espírita. Para deputado federal foram eleitos 4 candidatos evangélicos, um pastor da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), um pastor da Assembleia de Deus (AD), um fiel da Igreja Presbiteriana do Brasil e um fiel da Igreja Luterana do Brasil. Já para deputado estadual foram eleitos 5 religiosos, um espírita, e quatro evangélicos, a saber, um pastor da IURD, um missionário da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), uma fiel da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) e uma fiel da Igreja Batista Filadélfia. Sobre os dados obtidos realizamos três breves observações: As denominações neopentecostais (IURD, IMPD e IIGD, além da AD) adotando o modelo de *candidatura oficial* obtiveram os melhores resultados, elegendo 4 candidatos. Os candidatos que não receberam o apoio oficial, assim como os candidatos de denominações independentes obtiveram um resultado fraco nas urnas pela pulverização dos votos entre eles. E em três casos específicos, embora os candidatos não utilizassem seu pertencimento religioso em suas campanhas, valendo-se de outras plataformas, este era plenamente conhecido no meio religioso, garantindo-lhes votos neste meio.